

AS ESTRATÉGIAS DO GRUPO ECONÔMICO VALE S.A. E SUAS IMPLICAÇÕES NA PRODUÇÃO DO ESPAÇO DE CANAÃ DOS CARAJÁS-PA

Ednalva Lima Carmo¹

RESUMO A Vale, mineradora responsável pela exploração na região, é uma das principais promotoras da produção do espaço em Canaã dos Carajás, uma cidade mineradora no sudeste paraense, mais precisamente na região de Carajás, região fortemente influenciada pela Província Mineral dos Carajás. Por isso, o objetivo desta pesquisa é analisar e compreender as articulações e estratégias da Vale na organização e produção do espaço de Canaã dos Carajás, visando com esta proposta trazer contribuições teórico-metodológicas para se pensar a urbanização na grande fronteira amazônica, sobretudo nas cidades profundamente vinculadas ao processo de mineração. Desta forma, trazemos como problemática central entender como a Vale reestrutura os espaços, constituindo a eles novas formas, funções e estruturas de acordo com o tempo e seus interesses. Metodologicamente, constitui-se em quatro momentos: pesquisa bibliográfica, construção do banco de dados, pesquisa de campo e redação do texto da pesquisa. Os dados mostram que as estratégias dos agentes produtores do espaço variam no tempo e no espaço. Em Canaã dos Carajás, o grupo econômico Vale é um agente que opera na financeirização da produção do espaço, e juntamente com o poder público e com diversos outros agentes (empresários, moradores, agricultores, trabalhadores, etc.), foram responsáveis pelas rápidas modificações ocorridas na cidade.

Palavras-chave: Produção do espaço, mineração, Canaã dos Carajás.

ABSTRACT Vale, the mining company responsible for exploration in the region, is one of the main promoters of Space production in Canaã dos Carajás, a mining city in the southeast of Pará, more precisely in the Carajás region, a region strongly influenced by the Carajás Mineral Province. Therefore, the objective of this research is to analyze and understand Vale's articulations and strategies, in the organization and production of the space of Canaã dos Carajás, aiming with this proposal to bring theoretical-methodological contributions to thinking about urbanization in the great Amazonian frontier, especially in the cities deeply linked to the mining process. In this way, we bring as a central problem, understanding how Vale restructures spaces, constituting new forms and functions according to time and its interests. Methodologically, it consists of four moments: bibliographical research, construction of the database, field research and writing of the research text. The data show that the strategies of space-producing agents vary across time and space. In Canaã dos Carajás, the Vale economic group is a financializing agent and producer of the space, together with the public authorities and several other agents (businessmen, residents, farmers, workers, etc.), they were responsible for the rapid changes that occurred in the city.

Keywords: Space production, mining, Canaã dos Carajás, space production.

¹ Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Dinâmicas Territoriais e Sociedade na Amazônia (PDTSA/Unifesspa). Membro do Grupo de Pesquisa Geografia Regional e Produção do Espaço (Gerpe/Unifesspa), coordenado pelo Prof. Dr. Eudes Leopoldo. E-mail: ednalva.lcarmo@gmail.com.

INTRODUÇÃO

É preciso compreender o espaço em sua totalidade para se entender a realidade, portanto, é a partir da totalidade concreta, que vai além da soma das partes (LENCIONI, 1999), que se compreende também a relação entre elas. Por isso, o todo não pode ser petrificado na abstração como o que está além das partes, já que o mesmo se cria na interação das partes (OLIVEIRA, 2011). Mais particularmente, o espaço urbano é um momento da produção do espaço geográfico.

O espaço urbano capitalista é um produto social, resultado de ações acumuladas através do tempo e engendradas por agentes que produzem e consomem o espaço” (CORRÊA, 2005, p. 11). As estratégias dos agentes produtores do espaço urbano variam no tempo e no espaço, a relação entre eles torna-se mais complexa ao passo que os interesses que representam podem ser opostos e/ou iguais, acirrando ainda mais a disputa ou colaborando para a formação de alianças (OLIVEIRA, 2011). Em Canaã dos Carajás, o grupo econômico Vale é um agente produtor do espaço urbano, mais ainda, da financeirização da produção do espaço.

O objetivo desta pesquisa é analisar e compreender as articulações e estratégias da Vale, na organização e produção do espaço de Canaã dos Carajás, no sentido de trazer contribuições teórico-metodológicas para se pensar a urbanização na grande fronteira amazônica, sobretudo nas cidades profundamente vinculadas ao processo de mineração. Desta forma, trazemos como problemática central, entender como a Vale, mineradora responsável pela exploração na região, reestrutura os espaços, constituindo a eles novas formas, funções e estruturas de acordo com o tempo e seus interesses.

Antes do início das operações, as mineradoras buscam um local próximo das minas para a construção dos alojamentos e/ou a vila operária, onde se cria uma infraestrutura básica para trabalhadores dos projetos e suas famílias. Em Canaã dos Carajás houve uma pequena alteração nessa lógica que vinha se mantendo nos projetos de mineração na Amazônia. Como o CEDERE II já havia evoluído para uma pequena cidade, já se tinha uma estrutura aproveitável próximo à mina, graças aos incentivos dados pela Vale aos colonos dos assentamentos coordenados pelo GETAT.

Os dados mostram como as estratégias dos agentes produtores do espaço variam no tempo e no espaço. Em Canaã dos Carajás-PA, o grupo econômico Vale é um agente do processo de financeirização da produção do espaço, ele modela e organiza o espaço ao longo do tempo, dando uma dinâmica de grandes mudanças. Além da Vale, outros agentes ajudam nessa construção, porém, não como agentes determinantes e sim como coadjuvantes do processo.

METODOLOGIA

Empiricamente, a autora deste trabalho conheceu Canaã dos Carajás no início de 2004, quando estavam iniciando as operações da mina do Sossego. Já haviam preparado toda a infraestrutura de início de operação, construíram casas, clube, escola, etc. Verificou-se como uma pequena cidade, tão distante dos centros urbanos, estava dinâmica. Presenciaram-se todas as modificações e a partir daí, precisávamos então constituir fundamentação teórica sobre a cidade.

Então, metodologicamente esta pesquisa constitui-se em quatro momentos: Pesquisa bibliográfica, com a busca de referências que tratam dos processos em análise, no sentido de construir uma fundamentação teórica, amparando-se em autores e conceitos que iluminem nossas inquietações sobre a atuação da Vale na cidade de Canaã dos Carajás.

Construção do banco de dados com base nesse levantamento de dados primários e secundários, que permitiram a construção de tabelas e gráficos, entre outros que pudessem contribuir para desvendar os processos em estudo.

A pesquisa de campo, para entrevistas semiestruturadas, registros fotográficos e mapeamento dos pontos importantes. Vale ressaltar ainda que a pesquisa de campo foi pensada em uma perspectiva de sondagem, observação e constatação do que já se levantara como hipóteses, muitas coisas se confirmaram e novas surgiram.

E, por fim, a redação do texto da pesquisa.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Antes do início das operações, a Vale busca um local próximo para a construção dos alojamentos e/ou a vila operária, onde se cria uma infraestrutura básica para trabalhadores dos projetos e suas famílias. Constroem-se escolas, hospitais, espaços para comércio, lazer, mas, principalmente, casas para moradia. Assim, surgiram as vilas de apoio em Tucuruí-PA, Barcarena-PA (Vila dos Cabanos) e Parauapebas-PA (Núcleo de Carajás) e tantas outras que surgem para suprir as demandas dos projetos. Essas vilas geralmente, devido às longas distâncias das centralidades mais importantes, são projetadas geralmente com aeroporto, casas de diferentes padrões, hotel, centro comercial e bancário, hospitais, escolas, etc. Normalmente, a empresa responsável pelo projeto custeia as despesas com a manutenção da vila (iluminação, energia, construções, abastecimento de água, etc.). Conforme verificamos na Figura 01 a planta com as etapas de construção da Vila Permanente da Eletronorte em Tucuruí e na Figura 02 as casas já prontas da Vila Permanente.



Figura 01 - Planta das etapas de Construção da Vila Permanente de Eletronorte. **Figura 02** - Vila Permanente.
Fonte: TRINDADE JR, Saint-Clair Cordeiro da; ROCHA, Gilberto de Miranda, 2002.



Em Canaã dos Carajás houve uma pequena alteração nessa lógica que vinha se mantendo nos projetos de mineração na Amazônia. Como o CEDERE II já havia evoluído para uma pequena cidade, já se tinha uma estrutura aproveitável próximo à mina. Então, a Vale, em parceria com o poder público local, passou a investir nestes espaços públicos e comprou lotes em diversos pontos da cidade, construindo sua estrutura necessária de forma mais dispersa se comparado com as outras experiências mencionadas (Tucuruí, Barcarena, Parauapebas, entre outras). Primeiro, focou-se na construção de locais para alojamentos (hotéis, construção de alojamentos temporários), depois na produção de casas distribuídas em pontos estratégicos² e, posteriormente, na construção de estabelecimentos de serviços, como hospital, escola, clube de lazer, casa da cultura (Figura 04). Abaixo, além da Casa da cultura, podemos notar a planta baixa do Bairro Jardim das Palmeiras (Figura 03).



Figura 03 - Planta do Bairro Jardim das Palmeiras. **Fonte:** PMCC-IDURB, 2018. **Figura 04** - Casa da Cultura localizada no mesmo bairro. **Fonte:** Autoria Própria, 2021.

² O acesso às casas, ou seja, o asfaltamento das ruas foi feito pela Vale. Nos bairros tinham casas tanto da Vale como da comunidade preexistente. Portanto, aqueles que moravam ali próximo também podiam usufruir dos benefícios. A segurança das casas e dos prédios da Vale também era reforçada, haviam vigilantes 24 horas por dia nas quadras onde tinham obras da Vale, isso num primeiro momento. Depois, ficou sob responsabilidade do poder público.

Neste processo de produção de espaços, as construções da mineradora foram entrelaçadas ao tecido urbano da cidade já existente. A empresa, em parceria com o poder público, foi operando no processo de modernização dos espaços. Ao final, isso gerou economia de custos à Vale, pois enquanto que em uma vila operária de projetos de mineração (geralmente iniciada do zero) as responsabilidades com a segurança e com a manutenção da vila são custos exclusivos da empresa mineradora, em Canaã dos Carajás os custos e as responsabilidades passam a ser do poder público. Em suma, a Vale apresenta-se como um dos principais agentes da produção do espaço, especialmente com a construção de casas para a mão de obra. Nota-se a disposição das casas construídas a partir da atuação da Vale e que atendem as demandas do Projeto Sossego.

Com o avanço da exploração dos projetos de mineração, intensificou-se outras formas de uso do espaço urbano a partir do planejamento realizado pela Vale. Em suma, têm-se uma espécie de periodização do espaço em Canaã a partir do planejamento urbano dinamizado pela execução dos projetos de mineração: as casas do período do Projeto Sossego e as do S11-D. As casas para o projeto S11-D têm uma outra forma de organização.

Para o projeto S11-D, a Vale continuou com a dinâmica de divisão de responsabilidades com o poder público, ocupando os espaços. Foi adquirida uma grande área para produção de um condomínio aberto³. Neste espaço só tem casas da Vale, mas as despesas e manutenção dos imóveis são do poder público ou do funcionário (morador).

Além das casas que atendem aos funcionários da Vale, foram construídas na cidade várias outras obras de infraestrutura. Destaca-se um hospital com 40 leitos, uma escola e um clube de lazer. Várias ruas internas da cidade foram pavimentadas, somando um total de 20 km, e mais de 100 km de rodovias asfaltadas. A cidade recebeu rede de água e esgoto, além de um quartel para a Polícia Militar do estado do Pará e uma delegacia de polícia (VALE, 2004).

³ Diferente do padrão de “loteamentos fechados” em que mesmo a circulação nas vias é limitada, este tipo de zoneamento produziu um aglomerado de livre tráfego, isto é, um espaço público.

Além destas estruturas, muitas outras foram construídas e entregues ao município, como escolas em diferentes bairros da cidade e nas vilas rurais. A cidade cresce em um ritmo bem acelerado, motivado pela demanda imposta pelo grande capital. Vejamos algumas outras ações do grupo econômico na cidade, muitas delas executadas com o poder público local, segundo dados da Vale (2014):

- A. Em 2002, a Vale faz parceria com o poder público para expansão da infraestrutura urbana, inicia-se plenamente as obras para a implantação do Projeto Sossego, que já vinha se articulando e criando uma estrutura básica desde 2000.
- B. Em 2003, há período de forte ciclo de investimentos em infraestrutura urbana, mais uma vez a parceria entre as duas esferas, neste momento, se constroem casas para alojar os funcionários, hospital, escola Vale, etc. É válido salientar que antes da construção dos prédios próprios, a Vale alugava espaços e os adaptava para atender as necessidades. A escola Vale foi inaugurada no segundo semestre de 2004 e até então funcionava no prédio de um hotel, todo um bloco foi adaptado para funcionar como salas de aulas, eram poucos alunos, apenas os filhos dos funcionários que vieram para a construção da estrutura de implantação, depois esse número de alunos aumentou.
- C. Em 2004⁴, a inauguração da Mina do Sossego, mais uma vez as duas esferas (Vale e Poder público) atuando juntas principalmente na questão estrutural da zona urbana.
- D. Em 2011, inicia-se a implantação da estrutura de apoio do Projeto S11-D e em 2013 tem-se o início das obras do Projeto S11-D, mais uma vez, por conta da responsabilidade social, há nesse período e em 2014 um novo ciclo de investimentos, onde a Vale soma mais de R\$ 200 milhões em obras de infraestrutura e ações para o desenvolvimento econômico e social da cidade. Dentre as obras efetuadas na cidade estão:

⁴ É importante frisar que neste período, existia uma instituição chamada Associação Itakyra, criada e mantida pela Vale, para gerenciar os Projetos de Casa da Cultura, Escola e Hospital. Esta associação atuava como agente fiscalizador dos serviços que eram oferecidos e foi extinta depois de um certo tempo. Mas, dela surge uma outra instituição que existe até hoje, que é a Agência Canaã, mantida pelas duas esferas (Vale e Poder público).



- Construção do ramal ferroviário ligando a Estrada de Ferro Carajás - EFC à Usina de processamento do S11-D, para escoamento da produção, ao todo 101 km.
- Expansão de 48 trechos da Estrada de Ferro Carajás - EFC e do terminal portuário de Ponta da Madeira em São Luís (MA), segundo a Vale, o que totaliza um investimento de U\$\$ 11,45 bilhões.
- Investimento em Energia, desta vez além da Vale e da prefeitura, entrou na parceria a rede Celpa, acordo firmado em 2010, somando um montante de R\$ 31 milhões, para a construção da linha de transmissão Carajás-Parauapebas-Canaã.
- Em parceria com a Secretaria de Segurança Pública do Estado, a Vale investiu em: Unidade Integrada pro Paz, Espaço Pro Paz e Corpo de Bombeiros.
- Investiu R\$ 9 milhões em educação, construção e reforma de escola, todas em parceria com a Secretaria de Educação, tais obras se concentraram na zona urbana e na zona rural.
- Na saúde, a Vale em parceria com a prefeitura, investiu cerca de 5 milhões na reforma e ampliação do Hospital Municipal Daniel Gonçalves, no projeto incluía um novo centro cirúrgico, ampliação da capacidade de atendimento laboratorial e mais investimentos direcionados para a construção de postos de saúde no bairro dos Maranhenses, Novo Horizonte, Novo Brasil e Vila Bom Jesus.
- Através do Programa de Preparação para o Mercado de Trabalho - PPMT, a Vale, em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - SENAI, prepara recursos humanos que serão absorvidos pela Vale⁵ e pelo comércio local.
- Mais de R\$ 5 milhões são investidos em obras de saneamento, o poder público construiu dois poços artesianos no bairro Jardim das Palmeiras,

⁵ É válido ressaltar que estes cursos, assim como todos os outros investimentos, fazem parte da contrapartida social que é obrigada a empresa oferecer aos municípios impactados pela atividade mineral, e ainda salientar que os cursos oferecidos à comunidade, são cursos de baixa remuneração, os cursos de mão de obra qualificada somente muito tempo depois, já numa parceria com a UNIFESSPA e com a UFPA, começam a ser ofertados, mas dentro do processo normal de concorrência.



“além de investir na melhoria do sistema de captação de água na barragem Rio Verde e implantação do Laboratório de Análises Químicas” (VALE, 2014, p. 22).

- Integração entre as zonas rurais e urbanas com 41 km de asfalto e construção de estradas, com "investimento de mais de R\$ 259 milhões, que também contemplou a pavimentação de 6 Km da via de acesso para a Vila Feitosa, promovendo uma maior integração entre a zona urbana e a zona rural do município” (VALE, 2014, p. 23).
- Apoio técnico para a prefeitura na elaboração e implementação do Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos, construção do aterro sanitário e estruturação da cooperativa de catadores de materiais recicláveis.

Estas e muitas outras ações da Vale em Canaã vão além da construção de novos prédios e oferecimento de serviços recentes. A própria cidade virou um canteiro de obras, processo promovido pelo poder público local com financiamento dos recursos vindos dos impostos pagos à cidade pela exploração do minério realizada pelo grupo econômico financeirizado Vale. Avança-se assim com a infraestrutura urbana e a difusão de novos empreendimentos imobiliários na chamada "Capital do Minério".

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diferente do que ocorrera em outros projetos de mineração ao longo dos tempos, não somente na Amazônia, mas em projetos de mineração espalhados pelo mundo, em Canaã dos Carajás não se tem a construção de uma company town como se via em outros locais. Neste caso, o processo de produção dos espaços, como as construções promovidas pela mineradora, foram entrelaçando-se ao tecido urbano da cidade já existente. A empresa, em parceria com o poder público, foi operando no processo de modernização dos espaços.

Ao final, isso gerou economia de custos à Vale, pois enquanto em uma vila operária de projetos de mineração (geralmente iniciada do zero) as responsabilidades com a segurança e com a manutenção da vila são custos exclusivos da empresa mineradora, em Canaã dos Carajás os custos e as responsabilidades passam a ser do poder público. Em suma, a Vale apresenta-se como um dos principais agentes da produção do espaço, especialmente com a construção de casas para a mão de obra.

Com o avanço da exploração dos projetos de mineração, intensificou-se outras formas de uso do espaço urbano a partir do planejamento realizado pela Vale. Em suma, têm-se uma espécie de periodização do espaço em Canaã a partir do planejamento urbano dinamizado pela execução dos projetos de mineração: as casas do período do Projeto Sossego e as do S11-D. As casas para o projeto S11-D têm uma outra forma de organização, ao passo que para o S11-D a Vale continua usando o tecido urbano, mas não espalhando suas casas por diversos bairros. Agora, as casas estão todas em uma área restrita. Pública, com ruas de acesso público, mas restrita como propriedade da Vale, a chamada Vila da AMEC (nome da empresa que construiu as casas). Aqui permanece-se o padrão de tipologias de casas por tipo de função.

Isto nos deixa grandes inquietações, esta é a nova lógica da produção do espaço efetivado por um grande grupo econômico financeirizado da mineração? Foi somente uma tentativa de redução de custos, o que obviamente é um fator muito importante, pois percebe-se claramente que os custos foram reduzidos drasticamente para a Vale, ou tem outros fatores determinantes para esta nova forma de utilização dos espaços? Estas e outras indagações pretendemos sanar mais adiante com o aprofundamento da pesquisa.

REFERÊNCIAS

CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. 4 ed. São Paulo: Ática, 2005.

LENCIONI, Sandra. **Região e Geografia**. São Paulo: Edusp, 1999.

OLIVEIRA, Dayana Aparecida Marques. Discurso e planejamento urbano no Brasil. **Revista Geográfica de América Central**, Número Especial, p. 1-15, jun./dez. de 2011.

TRINDADE JR, Saint-Clair Cordeiro da; ROCHA, Gilberto de Miranda (Orgs.). Cidade e empresa na Amazônia : gestão do território e desenvolvimento local. Belém: Paka-Tatu, 2002,

VALE. **Relatório a VALE em Canaã dos Carajás**. 2004. Disponível em: <https://www.vale.com/pt/biblioteca-de-documentos>. Acesso em: 12 de set. de 2022.

VALE. **Relatório a VALE em Canaã dos Carajás**. 2014. Disponível em: <https://www.vale.com/pt/biblioteca-de-documentos>. Acesso em: 12 de set. de 2022.